

Do presencial ao remoto: experiências no Estágio Supervisionado em Geografia

*Luís Eduardo Viana de Farias
Maxwell Cavalcanti Xavier*

03

O Estágio de caráter obrigatório é certamente um dos momentos mais importantes durante a formação de um aluno. Num curso que forma professores, independentemente do nível focado para atuação, o Estágio é a primeira oportunidade do professor em formação retornar à escola, lugar onde passou parte de sua infância e juventude, agora exercendo um novo papel dentro dele.

Nosso primeiro contato se deu como observadores, percebendo como funcionava esse espaço de um outro ponto de vista. Não éramos mais alunos interagindo com outros alunos, professores e demais funcionários, mas sim professores de Geografia em formação e, durante esse processo formativo, vimos teorias sobre espaço e lugar, sobre educação, sobre identidade e juventude, entre tantos outros assuntos. Entrar numa escola novamente depois dessas reflexões teóricas para observar e refletir sobre as relações que aconteciam ali foi, sem dúvida, um momento importante para nossa formação.

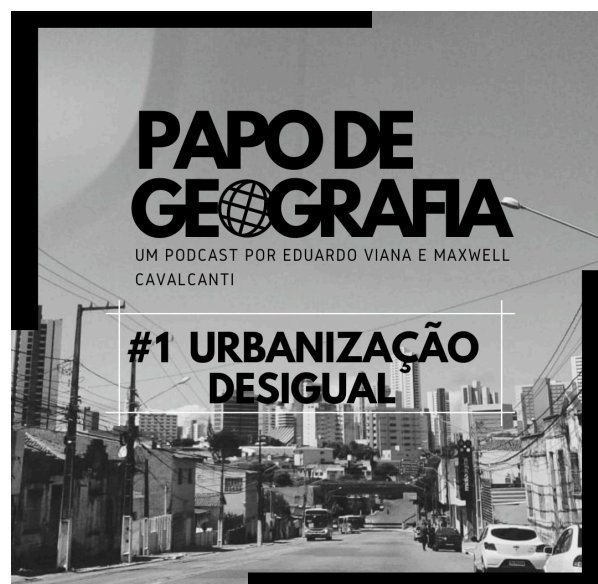
O Estágio I aconteceu em uma escola estadual de Ensino Médio, na Zona Sul de Natal, ainda em 2019, quando podíamos visitar as escolas e conversar diretamente com os sujeitos escolares. Numa dessas conversas, percebemos que a biblioteca desempenha um papel importante para alguns alunos, assim, desenvolvemos uma pesquisa presencialmente utilizando um questionário, onde buscamos entender a relação desses estudantes com a biblioteca. Como resultado da pesquisa, pode-se compreender que a biblioteca era um espaço de expressão para os alunos que tinham vontade de escrever e de diversão para os que procuravam entretenimento e/ou distração através da

Cadernos de Estágio Vol. 3 n.2 - 2021

leitura, onde os livros serviam também como refúgio para muitos. Conseguimos, então, perceber uma relação com a ideia de *lugar*, um dos conceitos trabalhados pela Geografia.

Os Estágios seguintes, por outro lado, já se desenvolveram durante a pandemia da Covid-19 e, por isso, tivemos que nos adaptar ao modo em que as escolas estavam/estão funcionando: o ensino remoto, que acontece de uma forma diferente em cada escola, dependendo sempre da realidade dos alunos que dela fazem parte.

Algumas escolas adotaram as aulas síncronas através de plataformas de videochamadas, outras escolheram modalidades assíncronas, com videoaulas ou *podcasts* disponibilizados *online* para que os alunos possam acessar no melhor momento para eles, combinando também com atividades e com o contato por aplicativos de mensagens instantâneas. Há também ocasiões em que o acesso à internet é impossível para os alunos, assim, a alternativa encontrada foi a produção de apostilas com atividades que são entregues aos alunos presencialmente e devolvidas à escola quando concluídas.



(Arquivo pessoal)

Durante nosso II e III Estágios, apresentamos o caso de uma escola de Ensino Fundamental na cidade de Apodi, interior do estado do Rio Grande do Norte, que adotou como modalidade um misto de aulas síncronas, videoaulas assíncronas e o contato por aplicativo de mensagens. Nesse caso, percebemos, acompanhando o professor nas turmas do 6º ano ao 9º do ensino fundamental, que havia pouca participação dos alunos nas aulas síncronas, mesmo que por vezes cerca de 15 alunos estivessem presentes na sala *online*, nenhum costumava contribuir com as discussões.

O fato de termos realizado os Estágios II e III numa escola no interior do estado, tão distante de onde vivemos, foi bem interessante. Algumas referências que o professor e os alunos usavam eram desconhecidas para nós e, ao desenvolvermos uma atividade sobre Globalização, podemos utilizar esse feito – de conseguirmos conversar de tão longe – como uma materialização do assunto.

Voltar ao contato com as escolas e sujeitos escolares nessa nova realidade que se apresentou não foi nada fácil; todos os planos e expectativas que tínhamos inicialmente foram deixados de lado para a construção de novos planos e novas expectativas adaptadas a essa realidade. Assim, como estratégia de intervenção no ensino remoto, construímos videoaulas sobre um dos assuntos que seriam trabalhados no decorrer das aulas. A escolha pela produção desse tipo de material em específico se deu pela maior participação e acesso por parte dos alunos.

Assim como o anterior, o Estágio IV, voltado para o Ensino Médio, também ocorreu em

formato remoto, dessa vez, a escola na qual desenvolvemos nossas atividades se situava no bairro Alecrim, em Natal. Nesse Estágio, acompanhamos junto ao professor supervisor uma turma do 2º ano do Ensino Médio, que conta com cerca de 40 alunos matriculados, mas nas aulas síncronas compareciam apenas uma média de cinco alunos semanalmente.

Dentre os motivos que levam à baixa presença dos estudantes nas aulas síncronas, o professor relatou que um dos principais era que os alunos, mesmo os que possuíam acesso à internet, preferiam buscar bimestralmente uma apostila com atividades que era disponibilizada pela escola para aqueles que não possuíam acesso à internet e/ou equipamentos necessários para acompanhar as aulas.

Nesse estágio, além da observação, pudemos também desenvolver atividades como aulas síncronas utilizando a plataforma *Google Meet*. Nessas aulas, dialogamos sobre o processo de urbanização do mundo, no Brasil e no Rio Grande do Norte; também conseguimos desenvolver como um trabalho em parceria com o professor supervisor e alunos um *podcast*. A ideia foi conversarmos sobre o processo de urbanização de Natal, levando em consideração a percepção dos alunos acerca do processo e suas consequências na vida da população.

Acreditamos que foi somente nesse último estágio que conseguimos superar um pouco as barreiras de trabalhar com o formato de ensino remoto. A partir do diálogo com o professor supervisor, o professor orientador de Estágio e com os colegas de turma, pudemos avançar e superar algumas dificuldades, como: pensar em melhores formas de conversar com os es-

tudantes; em metodologias de ensino diferentes e mais atraente para o formato; a flexibilidade de horário e de alternativas de atividades para avaliar a compreensão dos temas com os estudantes; a utilização de ferramentas virtuais; utilização de novos espaços. Todas essas ferramentas e métodos foram sendo descobertos e aperfeiçoados ao longo desses três Estágios, proporcionando uma melhor experiência agora no final.

De maneira geral, devemos ressaltar que, por mais frustrante que possa ter parecido inicialmente a passagem das atividades de Estágio para o formato de ensino remoto, temos que reconhecer sua validade principalmente por nos fazer repensar aquilo que já tínhamos como certo sobre formas de ensinar. Todas nossas certezas foram substituídas pelas diversas possibilidades que temos dentro desse ciclo de ensino e aprendizagem.

Sendo assim, consideramos que todas as experiências que tivemos acesso nesses quatro Estágios foram extremamente enriquecedoras para o nosso processo formativo. O semestre presencial, em 2019, nos fez retornar ao ambiente escolar e perceber tudo por uma nova perspectiva. Já as aulas no formato remoto, fossem síncronas ou assíncronas, nos mostrou uma versatilidade maior para o processo de construção de aulas e atividades, ao aumentar nosso leque de ferramentas pedagógicas, e, mesmo dentre diversas dificuldades, conseguimos realizar os Estágios e tirar o máximo de proveito da situação em que nos encontramos.